

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

VIVIAN CAROLAYNE DE MATOS GOMES

**INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE
NUTRIÇÃO**

Vitória de Santo Antão
2021

VIVIAN CAROLAYNE DE MATOS GOMES

**INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE
NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dr(a) Sandra Cristina da Silva Santana e co-orientação da Professora Me. Gabriella Carrilho Lins de Andrade

Vitória de Santo Antão
2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Ana Lígia F. dos Santos, CRB-4/2005

G633i Gomes, Vivian Carolayne de Matos.
Influência do Instagram na imagem corporal e no comportamento alimentar de alunas de um curso técnico de nutrição/ Vivian Carolayne de Matos Gomes. - Vitória de Santo Antão, 2021.
57 f.; tab.

Orientadora: Sandra Cristina da Silva Santana.
Coorientadora: Gabriella Carrilho Lins de Andrade.
TCC (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Nutrição, 2021.
Inclui referências, apêndices e anexo.

1. Comportamento alimentar. 2. Imagem corporal. 3. Mídias sociais I. Santana, Sandra Cristina da Silva (Orientadora). II. Andrade, Gabriella Carrilho Lins de (Coorientadora). III. Título.

306.4613 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 155/2021

VIVIAN CAROLAYNE DE MATOS GOMES

**INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE
NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dr(a) Sandra Cristina da Silva Santana e co-orientação da Professora Me. Gabriella Carrilho Lins de Andrade

Aprovado em: 27/08/2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra.^a Sandra Cristina da Silva Santana
(UFPE/CAV) – 1^a Orientadora

Prof.^a Me. Gabriella Carrilho Lins de Andrade
(CGAN/MS) – 2^a Orientadora/Examinadora Externa

Prof.^a Dra.^a Cybelle Rolim de Lima
(UFPE/CAV) – Examinadora Interna

Prof.^a Me. Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau
(HUOC/UPE) – Examinadora Externa

Dedico este trabalho aos meu pais, que foram os meus pilares e apoio incondicional em todos os momentos difíceis durante minha trajetória acadêmica e que tanto se esforçaram para que eu tivesse uma boa educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudos e por ter me dado coragem e consolo nos momentos de dificuldades, nas vivências durante a graduação e na construção desse trabalho.

Aos familiares que me incentivaram nos momentos difíceis e que de alguma forma se fizeram presente dando suporte, apoio e acolhimento, que se não fosse por eles eu não teria conquistado o que tenho, até a realização deste trabalho. Agradeço em especial a minha mãe, Josiane e ao meu pai, Antônio, por serem os melhores orientadores da vida, que nunca largaram minha mão e que sempre foram o meu chão quando pensei que tudo iria desmoronar. Obrigada mãe por sempre me mostrar a luz no fim do túnel e obrigada pai por me ajudar a construir os degraus da vida.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado como ouvintes dando apoio e melhorando o meu astral durante os momentos em que desacreditei de mim. Em especial ao meu grupinho de amigas Angélica, Anielle, Camila, Letícia, Luana, Mirelly e Rhyssa e de amigos Danilo e João, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, durante os 4 anos de faculdade, tornando os meus dias mais leves e divertidos. Agradeço a Livia e Leidyanne por me ajudarem com as coletas das amostras.

Às minhas professoras orientadoras Sandra Cristina e Gabriella Carrilho, que aceitaram me orientar, apesar da intensa rotina. Agradeço pelas horas dedicadas, pela grande atenção para sanar as minhas questões e me colocar na direção correta e por todo apoio e suporte, o que se tornou essencial para que este trabalho fosse concluído. Orgulho e muita gratidão por tê-las escolhido. E também à Universidade e aos professores do meu curso pela excelência do ensino oferecido, por me fornecerem seus conhecimentos e vivências que, com toda certeza, agregarão na minha carreira profissional.

Gostaria também de agradecer aos membros da banca examinadora pelo interesse e disponibilidade.

*Só há revolução
quando há amor
por nós mesmas*

Ryane Leão
Tudo nela brilha e queima

RESUMO

O corpo perfeito se tornou objeto de consumo e desejo da sociedade contemporânea, com o surgimento das mídias ocorreu uma maior propagação desta idealização. O Instagram por ser uma plataforma centrada na imagem torna-se ideal para o compartilhamento de imagens de conteúdo fitness e de corpos magros e moldados. As adolescentes são um dos grupos que mais sentem o impacto desta rede social, por estarem sempre conectadas e por ser o grupo mais cobrado pelos padrões estéticos. Nessa perspectiva, a insatisfação com o corpo e a tentativa de conseguir o corpo considerado atraente pode levar a alterações no comportamento. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência do Instagram na imagem corporal e no comportamento alimentar das adolescentes de um curso técnico de nutrição. A pesquisa ocorreu em uma escola técnica do agreste Pernambucano e tratou-se de um estudo descritivo, de corte transversal e de caráter quantitativo. Foram analisados questionários de 32 estudantes do sexo feminino, com idade entre 14 e 18 anos, sendo a mediana de 16 anos. Todas as participantes eram do ensino médio, onde 14 alunas (43,7%) pertenciam ao 1º ano, 7 (21,9%) eram do 2º ano e 11 (34,4%) estavam no 3º ano. As alunas responderam a dois questionários, o primeiro voltado para redes sociais e outro para o comportamento alimentar. Os resultados demonstraram que as adolescentes que passam mais horas conectadas ao Instagram podem apresentar maior frustração com a auto imagem e comportamentos alimentares não saudáveis, devido a informações e postagens visualizadas nessa rede social. Porém não foi perceptível nenhum sinal de TAs. Dessa forma, são necessárias mais investigações a respeito deste assunto, tendo em vista as divergências nas respostas das alunas e a pequena quantidade da amostra.

Palavras-chave: comportamento alimentar; imagem corporal; mídias sociais.

ABSTRACT

The perfect body has become an object of consumption and desire in contemporary society, with the emergence of occurrences there was a greater spread of this idealization. Instagram, being an image-centric platform, makes it ideal for sharing images of fitness content and slim and molded bodies. Adolescents are one of the groups that most feel the impact of this social network, for being always connected and for being the group most acquired by aesthetic standards. From this perspective of dissatisfaction with the body and an attempt to get the body considered attractive can lead to changes without behavior. This research aimed to evaluate the influence of Instagram on the body image and non-eating behavior of adolescents attending a technical nutrition course. The research took place in a technical school in the rural region of Pernambuco and was a descriptive, cross-sectional and quantitative study. Questionnaires from 32 female students, aged between 14 and 18 years old, with a median of 16 years old, all were from high school, where 14 students (43.7%) belonged to the 1st year, 7 (21.9) % were in the 2nd year and 11 (34.4%) were in the 3rd year. The students answered two questionnaires, the first for social networks and the other for food. The results showed that teenagers who spend more hours connected to Instagram may be more frustrated with self-image and unhealthy eating behaviors, due to information and posts viewed on this social network. However, no sign of ATs was noticeable. Thus, further investigations are needed regarding this issue, given the divergences in the students' responses and the small sample size.

Keywords: eating behavior; body image; social media.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Percepção das adolescentes em relação à influência do Instagram no comportamento alimentar e imagem corporal, Limoeiro- PE, 2021	29
Tabela 2 - Percepção das adolescentes em relação às alterações no comportamento alimentar, Limoeiro-PE, 2021.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADA- American Dietetic Association

APA- American Psychiatric Association

CNBC- Consumer News and Business Channel

EBDI- Eating Behavior Inventory

EM- Ensino médio

EPQ- Eating Patterns Questionnaire

IC- Imagem Corporal

NR- Não respondeu

OMS- Organização Mundial da Saúde

PE- Pernambuco

QHCA- Questionário Holandês de Comportamento Alimentar

RSPH - Royal Society for Public Health

SFR - Social Flagship Report

TALE- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TAs- Transtornos Alimentares

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.. ..	14
2.1 Geral	14
2.2 Específicos	14
3. JUSTIFICATIVA.....	15
4. REVISÃO DA LITERATURA	16
4.1 Adolescência e imagem corporal.....	16
4.2Comportamento Alimentar	17
4.3 . Instagram: uma impactante mídia social	18
4.4A influência da mídia na construção da imagem corporal, na adolescência	20
4.5A influência da mídia sobre o comportamento alimentar e os transtornos alimentares na adolescência.....	21
5. MATERIAL E MÉTODOS	23
5.1Desenho da Pesquisa (tipo de estudo)	23
5.2Local de Pesquisa	23
5.3Amostra de Participantes	23
5.4Critérios de Inclusão e Exclusão	23
5.5Procedimentos para a coleta de dados e Recrutamento dos Participantes	24
5.5.1Instrumentos de Coleta de Dados	24
6. RESULTADOS	26
7. DISCUSSÃO... ..	30
8. CONCLUSÕES.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	Error! Bookmark not defined.
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	40
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
APENDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	47
APÊNDICE D	50
ANEXOS	Error! Bookmark not defined.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o corpo se tornou objeto de consumo da sociedade contemporânea, passando a dizer muito sobre a identidade e a autoestima do indivíduo, e se tornando alvo da mídia, que ocupa um papel importante na disseminação de padrões estéticos. Percebe-se que o corpo perfeito, magro e escultural idealizado pela população e veiculado pelos meios de comunicação social, faz parte de um hedonismo imaginativo e talvez de uma impossibilidade biológica, distante da realidade de várias pessoas. Dessa forma, a insatisfação corporal tem se tornado cada vez mais comum (KEMP, 2005; LUDEWIG; RECH; HALPERN *et al.*, 2017).

O corpo enquanto um atributo físico também recebe influências históricas, ecológicas, políticas, socioeconômicas, psicossociais e culturais. Portanto, os valores podem variar de uma sociedade para outra, em diferentes contextos históricos e a mídia tem um papel significativo nessa variação (OMS, 2000). Porém, o que muitos não sabem é que além do estilo de vida e dos aspectos já citados, fatores genéticos também interferem nas características do corpo, estando relacionados com a variação do apetite, variações do metabolismo basal e na regulação da utilização metabólica dos nutrientes energéticos, para suprir as necessidades do organismo (MARQUES-LOPES; MARTI; MORENA-ALIAGA, 2004).

Mídia refere-se a todos os meios de comunicação que atingem uma população (MOREIRA, 2010). E assim, pode ser um dos principais fatores para a insatisfação corporal, pois reforça o narcisismo e os padrões de beleza (TIGGEMANN M; ZACCARDO, 2016). Com o surgimento das redes sociais, a mídia se tornou ainda mais persuasiva. Dentre as mídias, destaca-se o Instagram, por ser uma rede social centrada na imagem, se tornando ideal para o compartilhamento da imagem corporal “perfeita”, de conteúdo fitness, especialmente fotos de corpos magros e esbeltos. Nessa plataforma também se encontram regularmente fotos de comidas e dietas, o que pode impactar consciente ou subconscientemente o comportamento alimentar das(os) usuárias(os) do Instagram (SILVA; NEVES; JAPUR *et al.*, 2018).

Um dos públicos que sofrem mais impacto, por apresentarem maiores preocupações com o peso e pela tendência na busca de um corpo magro, são os adolescentes, especialmente as meninas, pois são suscetíveis às influências socioculturais e das redes sociais e, usam intensamente as mídias. Esse grupo é o mais cobrado pelos padrões estéticos e conseqüentemente importantes consumidoras

de tendências, sendo incentivadas a se preocupar com a aceitação social desde a infância (JONES, 2004; VIANNA, 2005). Além disso, os adolescentes, no geral, estão na fase de reconstruir a imagem corporal e conquistar uma identidade sexual (LIMA; ROSA; ROSA, 2012).

Nessa perspectiva, a insatisfação com o corpo e a tentativa de conseguir o corpo considerado atraente, acaba gerando frustração, vergonha, baixa autoestima, culpa e podem levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs) (CARVALHO; FILGUEIRAS; NEVES *et al.*, 2013).

Com o surgimento das mídias ocorreu uma maior propagação da idealização e busca do corpo perfeito, principalmente pelo uso crescente das redes sociais, e pela necessidade de ser aceito no ambiente social (GOULART; CARVALHO, 2018). A partir das reflexões sobre tais argumentos e por apresentar um ambiente repleto de adolescentes e, ainda, ter uma vasta troca de informações e modismos, optamos por escolher uma escola que oferta um curso técnico em nutrição, para analisar e relacionar o impacto do Instagram na autoimagem corporal, consequentemente no comportamento alimentar e com a vivência no curso.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a influência do Instagram na imagem corporal e no comportamento alimentar das adolescentes do curso técnico de nutrição de uma escola técnica do agreste pernambucano.

2.2 Específicos

- Identificar e caracterizar as adolescentes quanto a idade, ano letivo e perfil de preferência de conteúdo do Instagram.
- Verificar a percepção das adolescentes na utilização do Instagram com a imagem corporal e o comportamento alimentar.
- Verificar a percepção das adolescentes quanto ao comportamento alimentar.

3 JUSTIFICATIVA

A insatisfação corporal e as conseqüentes mudanças radicais na alimentação sem acompanhamento de profissionais de saúde podem trazer risco à saúde dos indivíduos, gerar ansiedade e desenvolver transtornos alimentares, algo presente no contexto atual. Pela propagação do modismo e por serem consumidoras de tendências, as adolescentes são as mais afetadas por tais cobranças estéticas. Sendo o Instagram uma ferramenta bastante utilizada por esse público, esses efeitos negativos podem ser agudizados pela autoanálise corporal.(FERNANDES, 2019; VIANNA, 2005).

Justifica-se ainda pelo fato de que, apesar desse tipo de mídia social apresentar grande influência no dia a dia da população, são necessários mais estudos que relacionem instagram, imagem corporal e comportamento alimentar (PEREIRA; GRAUP; LOPES *et al.*, 2009; CARVALHO; FILGUEIRAS; NEVES *et al.*, 2013; SILVA; NEVES; JAPUR *et al.*, 2018; FORTES; AMARAL; ALMEIDA, 2013). Ademais, soma-se um argumento de cunho pessoal, por ser usuária desta rede e perceber alguns momentos de frustração ao visualizar fotos e vídeos de pessoas exibindo corpos adequados aos padrões de beleza atuais, muitos deles alcançados com alterações em aplicativos, e não encontrá-los na realidade vivida. Enquanto futura nutricionista, é preciso pensar também que esse público com tais questões a serem consideradas estará presente no cotidiano de trabalho de maneira que a presente pesquisa permitirá compreender, como a percepção das adolescentes em relação a seu corpo e seu comportamento alimentar está sendo influenciada pelo Instagram.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Adolescência e imagem corporal

A adolescência é uma etapa do ciclo de vida marcada por diversas alterações biológicas, psicológicas, sociais e culturais (TRIBESS, 2006). Fase de crescimento e desenvolvimento físico e intelectual, e maturação biopsicossocial. As mudanças repentinas dessa fase podem influenciar na construção da identidade corporal e na percepção que o adolescente possui do seu corpo em relação ao tamanho e a forma junto aos sentimentos gerados por tais maturações (MCCABE; RICCIARDELLI, 2004). Por isso a insatisfação com a imagem corporal pode ser mais comum na adolescência.

A imagem corporal está ligada com a relação do indivíduo com o mundo e a percepção sobre si mesmo (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011 apud FISCHER, 2009 Cap.1, pp.3-10). Dependente das vivências dele desde o nascimento, da relação com os familiares, dos cuidados na infância e das experiências no mundo que vão moldando, nomeando e referenciando a ideia de corpo perfeito e classificando-o como gordo, magro, alto, baixo entre outras definições (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

A todo momento surgem cobranças físicas e afetivas, e referências corporais por parte da sociedade, colocando o indivíduo em uma situação em que aflora a necessidade de se enquadrar nas novas imagens e esquemas para seu corpo, com a idealização de construir e manter uma relação saudável com os outros ao seu redor (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011). Os adolescentes por serem mais vulneráveis às pressões familiares, da sociedade, dos amigos e da mídia e por estarem em processo de construção da sua identidade e personalidade buscam a aceitação e o sucesso social (CASTRO; LEVY; CARDOSO 2010). Nessa busca pelo "encaixe" na sociedade é comum que a imagem corporal mais valorizada e aclamada pela maioria da população se torne um desejo, acirrando conflitos, angústia e insatisfação no adolescente em relação à sua identidade corporal (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

Com base nas pesquisas realizadas por Siervogel, Demerath, Schubert (2003) e Silva, Silva, Nemer (2012), adolescentes com sobrepeso e obesidade tendem a apresentar mais chances de insatisfação corporal. E ao analisar o perfil de insatisfação entre meninas e meninos, identificou-se o maior desejo de ter silhuetas menores nas meninas comparada aos meninos. Enquanto as adolescentes almejam uma silhueta menor, os adolescentes do sexo masculino têm mais interesse em adquirir massa muscular (CARVALHO; NUNES; MORAIS, 2020). Estas diferenças podem estar relacionadas com o fato das meninas sofrerem

influência e cobranças socioculturais desde a infância até a vida adulta, sendo estimuladas a praticarem exercícios físicos com enfoque estético, já os meninos o foco é no ganho de massa magra e força (BRAGA,2010). Ao compararmos meninas pós-púberes e pré-púberes, as pós expressaram maior insatisfação (CONTI; GAMBARDELLA; FRUTUOSO, 2005).

4.2 Comportamento Alimentar

O comportamento alimentar não é algo simples, vai desde a escolha até a ingestão do alimento, como tudo a que ele se relaciona, pois o ato de comer é plural e não se resume apenas às necessidades básicas e fisiológicas da alimentação, também está relacionado com as relações sociais, às escolhas dos indivíduos através de gerações e às sensações geradas pelos sentidos do olfato, visão e paladar (AITZINGEN, 2011; BRASIL, 2014).

São determinantes das escolhas e comportamento alimentar, os aspectos nutricionais (peso e imagem corporal), econômicos (renda), demográficos (idade, sexo, etnia, escolaridade, consumo alimentar), sociais (família e amigos), ambientais (oferta de alimentos no local, sazonalidade), culturais (religião, crença, ideologias, vegetarianismo) e psicológicos (relação mente e corpo, habilidade de fazer escolhas saudáveis) (TORAL; SLATER, 2007).

Uma pesquisa feita por Pirouznia (2001) mostrou que mesmo que os adolescentes tenham acesso ao conhecimento sobre alimentação saudável e saibam a importância que seu comportamento alimentar tem para saúde, nem sempre isso influencia nas escolhas alimentares, sendo a saúde apenas um dos fatores que implicam no comportamento (PIROUZANIA, 2001).

A chegada da adolescência proporciona uma maior autonomia nas escolhas e tomadas de decisão, porém o fato de estarem mais independentes e autônomos está associado a um aumento em comportamentos alimentares inadequados (NEUMARK-SZTAINER; WALL; I LARSON, 2011). Tais fatos podem ser explicados pela procura da aceitação social, preocupação com a aparência, pelas imposições sociais e comerciais. (SPEAR, 1996).

O estudo feito por Fortes *et al.* (2013) em que comparou as variáveis ente os sexos e o comportamento alimentar, resultou que o sexo feminino apresentou maior restrição alimentar, insatisfação corporal e pressão ambiental para autocontrole no consumo de alimentos, quando comparado ao sexo masculino. Outras pesquisas relatam que as meninas apresentam comportamento de recusa alimentar patológica, maior pressão e cobrança estética com o peso (GROSSBARD, 2011; RODGERS, 2011).

4.3 Instagram: uma impactante mídia social

De acordo com um relatório feito pela Globalwebindex em 2019, os brasileiros ocupam a segunda posição de quem passa mais tempo conectado, em média 3 horas e 45 minutos navegando em mídias sociais (SFR, 2019). Outra pesquisa, dessa vez feita pelo Royal Society for Public Health em 2017, em que participaram 1479 jovens (idade entre 14 e 24 anos), mostrou que o Instagram apresenta impacto negativo, quando se trata de termos de saúde e bem estar, seguida de Snapchat, Facebook, Twitter e Youtube (RSPH, 2017).

O Instagram, foi lançado em outubro de 2010 e atraiu milhões de usuários com uma média de 55 milhões de fotos enviadas por usuários por dia e mais de 16 bilhões de fotos compartilhadas (HU; MANIKONDA; KAMBHAMOATI, 2014), alcançando a marca de 1 bilhão de usuários ativos por mês em 2018 (CNBC, 2018). Sua funcionalidade trabalha com algoritmos de interatividade que seleciona o conteúdo que é exibido de acordo com o interesse do usuário, a partir das curtidas e visualizações de outros perfis, sendo difícil manter a neutralidade na pesquisa, já que as imagens passam primeiro por uma seleção de conteúdo do próprio Instagram. Assim que essa plataforma compreende que um perfil, propaganda e/ou conteúdo é relevante para o usuário, isso ganha preferência no feed (BETTIOL, 2017).

O impacto dessa rede social na insatisfação corporal mostrou estar relacionado com o tempo que as pessoas gastam conectadas, em que o acesso diário maior de 10 vezes ao dia ao Instagram aumentou a chance de insatisfação 4,47 vezes. Essa mesma pesquisa mostrou que as redes sociais muitas vezes eram vistas como fontes de informação sobre o que é um corpo saudável e influenciavam na percepção e relação com o corpo (LIRA; GANEN; LODI, 2017).

Por ser uma rede centrada na imagem, o Instagram torna-se ideal para o compartilhamento de imagens de conteúdo fitness, de corpos magros e moldados e fotos de dietas, o que pode explicar a escolha desta plataforma pela comunidade fitness. Dessa forma, pode impactar as escolhas alimentares e imagem corporal dos usuários, através da influência social (CHOU; EDGE, 2012).

O mundo do Instagram gira em torno dos likes, tal fato faz com que os usuários recorram a artifícios como filtros disponibilizado pela própria plataforma e/ou escolham editar as fotos antes de postar, como por exemplo retirar olhos vermelhos ou ainda fazer parecer mais magro para atingir a perfeição idealizada pelas mídias sociais (BAKER; FERSZT; BREINES, 2019). Essas ações desencadeiam comparações negativas entre os usuários que acreditam que os outros possuam um corpo e uma aparência melhor, que são mais felizes e tenham uma vida mais fantástica, levando-os a criar expectativas irreais,

frustrações por não conseguirem o corpo idealizado e conseqüentemente baixa autoestima (MACKSON; BROCHU; SCHNEIDER, 2019).

Atualmente no Instagram popularizaram-se publicações do tipo “fitspiration”, com a padronização do corpo magro e tonificado e postagens de dietas e exercícios voltados à aparência e nem sempre à saúde. Apesar dessas publicações serem consideradas inspiradoras para alguns usuários, na verdade para a maioria ela serve como gatilho de culpa relacionada ao peso e transtornos alimentares (HOLLAND; TIGGEMANN, 2016).

Por ser a geração que já nasceu na era digital, os adolescentes são susceptíveis a popularização e a adesão às novidades tecnológicas e suas mensagens (LIRA; GANEN; LODI, 2017). Dessa forma os adolescentes que visualizam postagens idealizadas sobre boa forma no Instagram e em outras mídias sociais estão mais propensos a problemas de saúde mental e distúrbios alimentares. E o fato de seguir pessoas desconhecidas aumenta a chances de comparação negativa, sendo mais frequente sintomas de baixa autoestima, ansiedade e depressão (TURNUR, 2017).

No ambiente virtual existem os influenciadores digitais que, como o nome diz, influenciam na formação de opinião dos seus seguidores. O influenciador digital é um indivíduo que gera conteúdos, com textos, vídeos e imagens com a capacidade de engajar um grande número de pessoas, influenciando opiniões, ideias, gostos pessoais, comportamentos, moda e estética. Eles utilizam dessa influência para promover marcas e produtos e ganharem em cima disso (SILVA; TESSAROLO, 2016).

Nesse meio encontramos os influenciadores do mundo fitness que dedicam seu tempo a postar fotos e vídeos de seus corpos definidos, sugerindo produtos considerados por eles saudáveis e produtos e procedimentos estéticos (JACOB, 2014). Com postagens que desconsideram o prazer da alimentação, usando o alimento como fonte do corpo perfeito, supervalorizando os aspectos biológicos do mesmo e ignorando os aspectos psicossociais e socioeconômicos do indivíduo, muitas vezes patrocinados ocultamente por indústrias de alimentos e suplementos (JACOB, 2015).

Assim, encontramos na Internet diversas orientações sobre dietas, demonstrando como fazê-las, assim como mantê-las, determinando quais alimentos são benéficos ou não para a saúde (DERAM, 2014). Essas práticas/dicas alimentares feitas por “influencers” na maioria das vezes não levam em consideração a individualidade de cada ser humano (LESNOVSKI, 2016). Dessa forma, podem contribuir para a adoção e fortalecimento de relações disfuncionais com a comida, associada, em geral, a práticas restritivas de alimentação (CORRÊA, 2013). Portanto, é necessária a orientação por um profissional capacitado.

4.4 A influência da mídia na construção da imagem corporal na adolescência

O termo mídia refere-se a todos os meios de comunicação e está ligado aos processos de produção, circulação e recepção de mensagens, que influenciam direta ou indiretamente a vivência da população (MOREIRA, 2010). Na contemporaneidade, a mesma engloba os veículos de notícias, o campo da publicidade, a produção de filmes, novelas e minisséries. Sendo o campo da rede virtual, sobretudo a internet que evoluiu de forma muito rápida, a área que exerce mais impacto na subjetividade e que reforça os padrões de beleza estabelecidos socialmente (MOREIRA, 2010).

Os modelos sociais, comportamentos sexuais, estilo e aparência fornecidos pela mídia mudam de tempos em tempos, o que contribui para identidades ainda mais instáveis (KELLNER, 2001). O padrão de beleza compartilhado nas redes atualmente está longe de refletir a diversidade cultural, reforçam imagens de um aspecto físico considerado desejável, modelos estéticos a serem seguidos e descritos como alcançáveis por todos, mesmo que esses modelos violem as noções científicas do que deveria ser um corpo saudável (VIANNA, 2005).

Esses modelos exigem um corpo-imagem irreal e ilusório, com enfoque na magreza para as meninas e corpo forte e musculoso para meninos. O corpo passa a ser um objeto de desejo e quando não está em sintonia com as imagens corporais ditas como ideais, podem gerar insatisfação nos adolescentes impactando em como ele se relaciona com sua imagem e o que faz para se encaixar na projeção do corpo desejado (CONTI; GAMBARDELLA; FRUTUOSO, 2005).

A percepção e a busca da imagem corporal é uma das problemáticas mais presentes no contexto atual, muitas vezes, resultado da ilusória e idealizada projeção do corpo promovido pela mídia, que gera conflito entre o real e o imposto pela sociedade, modelos às vezes inatingíveis, que gera riscos à saúde, estresse, ansiedade, insatisfação corporal e obsessão pela aparência perfeita (ALGARS; SANTTILA; VARJONEN *et al.*, 2009; FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011; ZENITH; MARQUES; DIAS *et al.*, 2012).

Percebe-se, ainda, que a mídia tem influenciado na ideia de corpo que esconde a marca do tempo e das vivências do indivíduo, compactuando com o corpo simbolista que faz parte da sociedade contemporânea (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011), que segundo Rubim (2000) é capitalista, cibernética e consumista, que alimenta e lucra com as inseguranças.

4.5 A influência da mídia sobre o comportamento alimentar e os transtornos alimentares na adolescência.

A mídia é um dos fatores, que de acordo com Fisher (2002), contribui para a forma como o adolescente se vê e se comporta, tendo influência na produção e circulação dos padrões de consumo de alimentos e dos ideais de beleza (LAUS; COSTA; ALMEIDA *et al.*, 2011). A adolescência por ser um período de construção de identidade, o indivíduo vai estar procurando referências corporais e vai encontrar nas mídias sociais os corpos padronizados considerados atraentes e ideais (BITTAR, 2020). Muitas vezes, na tentativa de ter a “boa aparência” valorizada pela sociedade, os adolescentes alteram seu comportamento alimentar.

Nesse sentido, a preocupação com a aparência física, resultante da impetuosidade da mídia em propagar padrões de corpo com excessiva valorização do corpo magro, esbelto para meninas e atlético para os meninos, leva os adolescentes a uma busca obsessiva e muitas vezes sem êxito do corpo perfeito, reforçando o narcisismo estético que acarreta comportamentos alimentares não saudáveis e medidas inadequadas para o controle de peso, que podem ser prejudiciais à saúde, como o uso abusivo de diuréticos e laxantes, anabolizantes, tratamentos estéticos variados, indução de vômitos, jejuns prolongados, dietas de restrição e realização de atividade física extenuante (RUSSO, 2005; DUNKER; PHILIPPI; IKEDA, 2010; VARGAS, 2014).

Esses tipos de relação com a comida e corpo são critérios para o diagnóstico de transtornos alimentares, baseados em características psicológicas, comportamentais e fisiológicas (APA, 2006). Segundo Alves, Vasconcelos, Calvo *et al* (2008) e Phillippi & Alvarenga (2004), a insatisfação corporal está relacionada com comportamentos alimentares inadequados que ignoram questões de saúde e podem estar ligados ao desenvolvimento de transtornos alimentares (TA). De acordo com Souto e Ferro- Bucher (2006) e a American Dietetic Association (ADA) (2006) os transtornos alimentares são multifatoriais e pluridimensionais, o que quer dizer que possui vários fatores (socioculturais, familiares e pessoais) que influenciam no desenvolvimento da doença, caracterizada pela relação preocupante entre alimento, peso e corpo, e marcada por críticas perturbações no comportamento alimentar e IC.

Ao tentarem se enquadrar aos padrões estéticos de forma mais rápida, as pessoas recorrem a cirurgias plásticas e procedimentos estéticos. Uma pesquisa feita pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica e Estética (2019), evidenciou que o Brasil registrou cerca de 1.498.327 procedimentos estéticos, ficando atrás somente dos EUA. Com as mulheres

representando 87,4% ou 20.330.465 procedimentos e os homens representaram 12,6% de todos os procedimentos em 2018, ou 2.935.909 procedimentos (HANOVER, 2019). Com a popularização das redes sociais o compartilhamento de padrões de beleza e procedimentos estéticos ampliou-se e passou a ser normalizado. A auto percepção negativa gerada pelo cenário atual parece influenciar no comportamento alimentar (BRAGGION; MATSUDO; MATSUDO, 2000;). Em que, a comparação com as imagens de corpos considerados ideais expostos pela mídia (SIDANI; SHENSA; HOFFMAN *et al*, 2016) é capaz de modificar os pensamentos e sentimentos do indivíduo em relação a seu corpo e conseqüentemente produzir alterações nas escolhas alimentares (LAUS, 2013).

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Desenho da Pesquisa (tipo de estudo)

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e de caráter quantitativo. Este tipo de pesquisa visa observar, descrever e documentar, aspectos de uma situação retratando os relacionamentos entre as variáveis, não se preocupando com relações de causa e efeito (POLIT, BECK, HUNGLER; 2004).

5.2 Local de Pesquisa

O local escolhido para realização da pesquisa foi a Escola Técnica Estadual José Humberto de Moura Cavalcante, localizada na Rodovia PE 90, Km 24, s/n - Coqueiros, Limoeiro - PE. A Escola foi projetada tendo como base o Programa de Educação Integral da Escola Técnica Padrão do Ministério da Educação. Oferece cursos nas categorias Integrado ao Ensino Médio e Subsequente (EM mais curso técnico), sendo estes, na área da saúde e informática.

A escolha dessa escola se deu por viabilidade de acesso, articulação local prévia e por oferecer os requisitos necessários à pesquisa: ambiente que oferta o curso técnico de nutrição, com adolescentes predominantemente do sexo feminino.

5.3 Amostra de Participantes

A técnica de amostragem da pesquisa é a não probabilística do tipo por conveniência (OLIVEIRA, 2001). Inicialmente se pensou em trabalhar com o universo de adolescentes do sexo feminino do curso técnico da escola, porém, com a pandemia de Covid-19 o número possível foi de 32 estudantes. A estratégia de Google Forms não foi utilizada pela necessidade de assinatura dos Termos pelos responsáveis.

5.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Critério de inclusão – adolescentes usuárias do Instagram com faixa etária entre 13 e 18 anos.

Critérios de exclusão – adolescentes que estavam em afastamento por motivo de doença e/ou devido as regras de distanciamento social do Covid-19 no momento da realização da pesquisa.

5.5 Procedimentos para a coleta de dados e Recrutamento dos Participantes

Antes de iniciar a coleta de dados foi necessária a autorização da Escola por meio da Carta de Anuência (ANEXO A), documento exigido pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CAAE: 34143720.4.0000.9430). Em seguida foi apresentado a essa Instituição o Parecer Consubstanciado (ANEXO B) devidamente aprovado, emitido pelo CEP, permitindo o início das pesquisas.

As alunas do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, que faziam parte do curso técnico de nutrição, foram abordadas em sala de aula e receberam orientações sobre como funcionava a pesquisa e a aplicação dos instrumentos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A) foi assinado pelos pais caso a estudante tivesse idade inferior a 18 anos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B) foi utilizado quando a estudante possuía mais de 18 anos) e o termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (APÊNDICE C), foi assinado pela adolescente com idade entre 13 e 18 anos. As datas e horários mais viáveis para as visitas foram pré agendados com a comunidade escolar. Em seguida, ocorreram as visitas para explicação da pesquisa e entrega dos questionários e termos aos participantes que levaram-os para casa, responderam e assinaram junto a seus responsáveis. Várias visitas para coleta dos termos assinados e do questionário respondido aconteceram. Às estudantes que receberam os termos e questionário, mas que por motivos do isolamento social devido a Covid-19 não conseguiram voltar às aulas presenciais, foi permitida a entrega do material escaneado, via email.

5.5.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com duas partes (APÊNDICE D), adaptado de um estudo realizado pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, 2018. A primeira parte inclui dados de identificação: idade, ano letivo, e questões sobre comportamento alimentar, baseadas no Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (Q.H.C.A.) – que traz três campos: restrição de comer, comer emocional e comer externo. Esse questionário foi fruto de um estudo realizado em 1986, obtido por meio da junção de algumas perguntas de três questionários já existentes, o “Eating Patterns Questionnaire” (EPQ – Wollersheim, 1970), o “Fragenbogen für Latente Adipositas” (Questionário para a Obesidade Latente - Pudél *et al.*, 1975) e o “Eating Behavior Inventory” (EBDI – O’Neil *et al.*, 1979).

A segunda parte possui questões sobre o uso e a influência da rede social, no caso o

Instagram, no comportamento alimentar e na perspectiva corporal, que foi retirado de um estudo feito pela UniCEUB, que analisou uma temática parecida com a do presente trabalho (PEPE; CASTRO, 2018).

Para as perguntas do questionário, as respostas consistiam em assinalar as alternativas “Nunca”, “Raramente”, “Às vezes”, “Frequente” e “Muito frequente”, e foi adicionado na tabela a opção “NR” para as alunas que não responderam.

6 RESULTADOS

Foram avaliados questionários de 32 estudantes do sexo feminino, com idade entre 14 e 18 anos, sendo a média de idade 15,9 anos e a mediana 16. Todas as alunas eram do EM, onde 14 alunas (43,7%) pertenciam ao 1º ano, 7 (21,9%) eram do 2º ano e 11 (34,4%) estavam no 3ºano.

Quando questionadas sobre qual tipo de perfil preferiam seguir, dentre as alternativas “Perfil com conteúdo Fitness”, “Blogueira(o)”, “Nutricionista” ou “Artista”, quase metade (46,9%), um total de 15 alunas, relataram preferir seguir “blogueira(o)”, 28,1% (n=9) escolheram perfil de “artista”, 15,6% (n=5) preferiam seguir “nutricionistas”, 6,3% (n=2) não responderam a pergunta e 3,1% (n=1) optou por conteúdo fitness.

A tabela 1 apresenta as variáveis sobre a rede social Instagram e foi observado que 56,2% (n=18) das alunas relataram ser “muito frequente” passar mais de uma hora por dia navegando neste aplicativo.

Quando questionadas se já haviam alterado algum comportamento alimentar influenciadas por alguma informação vista no Instagram, 37,5% (n= 12) das adolescentes afirmou que “nunca” alterou, 21,9% (n=7) afirmou que alterou “às vezes” e 18,8% (n=6) informou que a alteração no seu comportamento alimentar era “frequente” Porém, quando somamos as repostas de “às vezes”, “frequente” e “muito frequente”, o total torna-se superior àquele das adolescentes que responderam “nunca”. Foi perguntado se a adolescente verificava a fonte das informações relacionadas à nutrição que visualizava no Instagram e a grande maioria relatou “nunca” 31,2% (n=10) ou “raramente” 31,2% (n=10).

Foi questionado se as figuras públicas do Instagram já influenciaram de forma negativa no comportamento alimentar 31,2% (n=10) responderam que “nunca”, porém o somatório das demais respostas, 18,8% (n=6) declararam que “às vezes” influenciaram, 12,5% (n=4) mencionaram ser “frequente” e 12,5% (n=4) “muito frequente”, resulta que existe sim um impacto, mesmo que com frequências diferentes.

Quando questionadas se já se sentiram frustradas após longos períodos visualizando vídeos e fotos no Instagram que são adequados ao padrão de beleza atual, notou-se uma diversidade nas respostas, com percentuais parecidos entre as alternativas, onde 21,9% (n=7) afirmaram que “nunca”, 21,9% (n=7) relataram “às vezes” se frustrarem e 21,9% (n=7) ser “muito frequente”.

Na tabela 2 estão as perguntas voltadas para o comportamento alimentar. Ao serem questionadas se sentiam desejo de comer quando não tinham nada para fazer, 37,5% (n=12) respondeu que "às vezes" sentem e 25,0% (n=8) que é "muito frequente" sentirem. Nessa mesma linha, quando abordadas se têm desejo de comer quando estão ansiosas ou preocupadas, 37,5% (n=12) relataram ser "muito frequente", 25,0% (n=8) afirmaram "raramente" sentir desejo de comer quando estão ansiosas/preocupadas/tensas. Ambos os dados podem estar correlacionados, pois quando estão no tédio ou ansiosas por algo a comida parece acabar servindo como um refúgio.

Por ser uma pesquisa que analisa o comportamento alimentar, também foi perguntado sobre a sua tentativa de ingerir mais ou menos do que gostariam nas suas refeições, a maioria relatou que "às vezes" tentam 34,4% (n=11) e 25,0% (n=8) afirmaram ser "frequente" essa tentativa. Quando indagadas sobre com que frequência recusa comida ou bebidas por estar preocupada com o peso, 43,8% (n=14) afirmaram nunca recusar. Relacionado ao controle minucioso da alimentação das alunas, um percentual de 28,1% (n=9) respondeu que "nunca" controla e 28,1% (n=9) afirmaram "raramente" realizarem o controle

Tabela 1 - Percepção das adolescentes em relação à influência do Instagram no comportamento alimentar e imagem corporal, Limoeiro- PE, 2021.

Percepção	Nunca % (n)	Raramente % (n)	Às vezes % (n)	Frequente % (n)	Muito frequente % (n)	N. R. % (n)
Você costuma reproduzir receitas que viu no Instagram de perfis com temática fitness?	31,2(10)	25,0(8)	12,5(4)	21,9(7)	3,1(1)	6,2(2)
Você já alterou algum comportamento alimentar devido a alguma informação que viu no Instagram?	37,5(12)	6,2(2)	21,9 (7)	18,8(6)	9,4(3)	6,2(2)
Você verifica a fonte das informações relacionadas à nutrição que você vê no Instagram?	31,2(10)	31,2(10)	9,4(3)	9,4(3)	12,5(4)	6,2(2)
Você costuma comparar seu físico com o físico de figuras públicas do Instagram?	18,8(6)	9,4(3)	28,1(9)	9,4(3)	28,1(9)	6,2(2)
Você acha que figuras públicas do Instagram já te influenciaram de forma negativa no seu comportamento alimentar?	31,2(10)	18,8(6)	18,8(6)	12,5(4)	12,5(4)	6,2(2)
Você já se sentiu frustrado após longos períodos visualizando fotos ou vídeos no Instagram de indivíduos adequados aos padrões de beleza atuais?	21,9(7)	15,6(5)	21,9(7)	12,5(4)	21,9(7)	6,2(2)
Você costuma passar mais de uma hora por dia navegando no Instagram?	6,2(2)	9,4(3)	3,1(1)	15,6(5)	56,2(18)	9,4(3)

Fonte: A autora (2021).

Tabela 2 - Percepção das adolescentes em relação às alterações no comportamento alimentar, Limoeiro- PE, 2021.

Percepção	Nunca % (n)	Raramente % (n)	Às vezes % (n)	Frequente % (n)	Muito frequente % (n)	N. R. % (n)
Sente desejo de comer quando não tem nada para fazer?	6,2(2)	9,4(3)	37,5(12)	21,9(7)	25,0(8)	0
Com que frequência recusa comida ou bebidas, por estar preocupada com o seu peso?	43,8(14)	21,9(7)	25,0(8)	6,2(2)	3,1(1)	0
Durante as refeições tenta comer menos ou mais do que gostaria de comer.	9,4(3)	15,6(5)	34,4(11)	25,0(8)	12,5(4)	3,1(1)
Se tem alguma coisa deliciosa para comer come-a de imediato?	0	6,2(2)	37,5(12)	21,9(7)	34,4(11)	0
Controla minuciosamente o que come?	28,1(9)	28,1(9)	18,8 (6)	18,8(6)	3,1(1)	3,1(1)
Come propositadamente alimentos que fazem emagrecer?	37,5(12)	18,8(6)	15,6(5)	25,0(8)	3,1(1)	0
Tem desejo de comer quando se sente ansiosa, preocupada ou tensa?	0	25,0(8)	12,5(4)	21,9(7)	37,5(12)	3,1(1)
Consegue resistir a comer alimentos deliciosos?	9,4(3)	28,0(9)	34,4(11)	18,8(6)	9,4(3)	0
Você consome suplementos alimentares que visam o ganho de massa muscular ou emagrecimento?	75,0(24)	0	6,3(2)	15,6(5)	3,1(1)	0

Fonte: A autora (2021).

7 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou analisar o comportamento alimentar e a auto imagem corporal de estudantes, associando ao uso do Instagram, com o objetivo de avaliar o impacto dessa rede na vida das adolescentes e os riscos de desenvolvimento de transtornos alimentares. O estudo também tem como propósito o aumento da literatura que associa essas temáticas.

O Instagram acaba sendo uma fonte de informações variadas. As participantes faziam parte de um curso técnico na área da saúde voltado para a alimentação, e mesmo diante disso, mais da metade das alunas relataram não verificar as fontes das postagens relacionadas à nutrição que viam publicadas na rede social, o que pode corroborar com a repercussão de corpos idealizados e comportamentos prejudiciais à saúde e perigosos para consegui-lo.

A imagem perfeita propagada pela sociedade gera uma distorção da vida real. E o Instagram cultiva uma vida e corpos utópicos, onde tudo é fácil de conseguir (SILVA; PINTO; SILVA, 2019). Tal influência afeta negativamente a autoimagem do indivíduo. Nas adolescentes o impacto é ainda maior e geram sentimentos infelizes em relação a sua aparência e ao estilo de vida (SILVA; PINTO; SILVA, 2019), levando-as a alterarem seu comportamento para se encaixarem nos padrões e se sentirem inseridas na sociedade. Isso possivelmente foi identificado nessa pesquisa quando parte das adolescentes afirmaram ter alterado algum comportamento alimentar influenciadas por alguma informação vista no Instagram. As que relatam não alterar pode estar ligado ao fato da influência das redes estarem passando despercebida.

Um total de 28,1% das adolescentes relataram ser muito frequente a comparação do seu físico ao de figuras públicas do Instagram, e boa parte afirmaram se sentirem frustradas após longos períodos visualizando postagens da rede social. Dessa maneira, os dados se tornam importantes de serem analisados, pois reflete o fato de ser uma geração que passa horas conectada e conseqüentemente é exposta a vídeos e imagens de corpos e rostos “perfeitos”, que muitas vezes contam com auxílio de photoshop e alguns filtros, e acabam se cobrando demais por uma beleza utópica, levando a criação de padrões inatingíveis. Lira *et al* (2017) em seus relatos observou que o impacto dessa rede social na insatisfação corporal mostrou estar relacionado com o tempo que as pessoas gastam conectadas.

De acordo com os resultados, os perfis de blogueiras(os) são os mais seguidos, cerca de 46,9% do total. Esse predomínio pode ocorrer devido ao fato deles trabalharem e terem mais domínio dessa ferramenta, produzindo conteúdos que engajam e chamam a atenção do

público. Os mesmos podem ser intitulados como “Influencers”, onde filmam todo o seu cotidiano, como por exemplo o que comem, quais atividades físicas fazem e o que está na moda vestir. Como o nome diz, eles acabam influenciando na vida de quem os segue, estigmatizando um modelo de vida e corpo a serem alcançados. Quando perguntadas se as figuras públicas do Instagram já influenciaram de forma negativa no comportamento alimentar, 31,2% das alunas afirmaram que “nunca”. É um dado surpreendente, pois há uma propagação do ideal de corpo perfeito e de como alcançá-lo com facilidade e isso têm sido normalizado nas redes sociais. O que pode ocorrer é que as adolescentes alterem o seu comportamento sem perceber, e quando questionadas relatam não sofrer influência alguma. Por outro lado, quando somamos as respostas das demais alternativas resultou que mesmo que a influência ocorrendo “raramente” ou “muitas vezes”, ela acaba acontecendo, refletindo o narcisismo estético da sociedade, que é reforçado nessa rede social.

O padrão de beleza divulgado na modernidade é totalmente distorcido da realidade biológica feminina e longe de refletir a diversidade cultural, além de ainda incentivar práticas que põem em risco a saúde física e mental das garotas, para que seja alcançado o corpo ideal (VIANNA, 2005). Essas cobranças da sociedade atual geram impactos na vida dessas alunas, que podem resultar no efeito colateral do estresse e ansiedade e como relatado pelas adolescentes no presente trabalho, conseqüentemente surge o desejo de comer, muitas vezes, como forma de reduzir temporariamente a sensação desagradável que está sentindo.

Algumas pessoas em estado de estresse ou ansiedade recorrem à comida como consolo. De acordo com Dovey (2010), as pessoas que recorrem ao comer emocional veem a alimentação como algo que melhora o humor, sem se importar com o conteúdo nutricional. Porém, vale enfatizar que nem sempre são casos de problemas psicológicos em torno da alimentação, é apenas uma forma de lidar com seus sentimentos, ou seja, é um mecanismo de compensação (DOVEY, 2010).

Existem vários fatores que podem levar uma pessoa a ter essas perturbações supracitadas, a adolescência por si só é uma fase da vida bastante estressante, com muitas descobertas, cobranças e buscas por uma identidade social. Existe ainda a preocupação com o peso, a presença de baixa autoestima e de perturbações de ansiedade social, que podem ser um risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (APA, 2014).

A insatisfação corporal ocasionada pela comparação com os corpos veiculados pelo Instagram e conseqüentemente o investimento excessivo no corpo estão relacionados com alterações no comportamento alimentar (LEVINE; PIRAN, 2004). Isso foi identificado em algumas adolescentes deste trabalho, que afirmaram recusar comidas e bebidas e tentaram

ingerir mais ou menos comidas do que gostariam nas suas refeições, por medo de ganho de peso.

Um estudo da PeNSE 2012, evidenciou que 38% dos adolescentes não consideravam sua imagem corporal como normal e mais de 15% afirmaram realizar práticas extremas tanto para ganho, quanto para perda de peso (CLARO; SANTOS; OLIVEIRA-CAMPOS, 2014). Outra pesquisa verificou que a presença de comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares aumentou progressivamente ao longo dos inquéritos da PeNSE, passando de 6,4% em 2009, 9,0% em 2012 e 10,1% em 2015 (FERREIRA; ANDRADE, 2020).

O controle minucioso da alimentação relatado pelas adolescentes quando possui alta frequência por longos períodos de tempo pode acarretar o desenvolvimento de distúrbios alimentares. Os transtornos alimentares comprometem de forma significativa a saúde física e psicossocial, devido a alteração do consumo ou da absorção de alimentos (APA, 2014).

Como por exemplo a Bulimia Nervosa - caracterizada por episódios de compulsão alimentar seguida por vômitos auto induzidos, uso indevido de laxantes, jejum e/ou exercício em excesso, em um período de no mínimo uma semana durante três meses, como forma de eliminar o que foi ingerido; a Anorexia Nervosa - caracterizada por peso significativamente baixo, distorção de imagem e pelo medo intenso de engordar, que leva a adolescente a uma perda de peso severa e intencional (APA, 2014); e Transtorno de Compulsão alimentar – caracterizado pela ingestão exagerada de alimentos mesmo sem a presença de fome, em um espaço curto de tempo e com a sensação de falta de controle sobre a ingestão durante o episódio (APA, 2014).

Apesar de ter sido bastante discutido sobre as variáveis que levam ao desenvolvimento de TAs, 37,5% (n = 12) das adolescentes relatou não comer alimentos que fazem emagrecer propositalmente e 75% (n =24) afirmou não consumir suplementos alimentares que visam o ganho de massa muscular. Assim, sendo necessário mais estudos, com a aplicação de testes mais específicos, para poder chegar a um resultado mais seguro.

8 CONCLUSÕES

As adolescentes que passam mais horas conectadas ao Instagram e preferem perfis de blogueiras (os), podem apresentar maior frustração com a auto imagem e alterações no comportamento. Muitas vezes adotam comportamentos alimentares não saudáveis, devido a informações e postagens visualizadas nessa rede social. A exposição a fotos de corpos considerados ideais compartilhadas nesta plataforma gera comparações em relação a sua imagem. Observou-se que as alunas quando estão sob pressão/estresse e quando têm como objetivo atingir o peso dito como ideal pela sociedade, alteram seu comportamento e relação com a comida. No entanto, não foi perceptível nenhum sinal de desenvolvimento de transtornos alimentares.

Dessa forma, sugere-se que pode haver uma influência do Instagram na percepção da imagem e no comportamento alimentar das adolescentes. Contudo, faz-se necessárias mais investigações a respeito deste assunto, tendo em vista as divergências nas respostas das alunas e a pequena quantidade da amostra. Houve limitações quanto à coleta dos dados devido a pandemia da COVID-19. Sugere-se que outros estudos possam ser desenvolvidos com abordagem qualitativa, para que permitam um aprofundamento na compreensão da relação do Instagram com a imagem corporal, o comportamento alimentar e possíveis desenvolvimentos de TAs.

Este trabalho permitiu conhecer os impactos negativos da utilização do Instagram no comportamento alimentar e imagem corporal das adolescentes e alertar sobre a adoção de práticas nocivas e negativas à saúde física e psicológica, gerada pelas comparações com fotos compartilhadas no Instagram.

REFERÊNCIAS

- ALGARS, M.; SANTTILA, P.; VARJONEN, P. *et al.* The adult body: how age, gender, and body mass index are related to body image. **J Aging Health**, Newbury Park, v. 21, n. 8, p. 1112-32, 2009.
- ALVES, E.; VASCONCELOS, F. A. G.; CALVO, M. C. M. *et al.* Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-512, 2008.
- AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION (ADA). Position of the American Dietetic Association: nutrition intervention in the treatment of anorexia nervosa, bulimia nervosa, and other eating disorders. **J Am Diet Assoc**, Chicago, v. 106, p. 2073-82, 2006.
- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). Practice guideline for the treatment of patients with eating disorders. **American Psychiatric Publishing**, Virginia, 2006.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. **Climepsi Editores**, Lisboa, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.
- ATZINGEN, M. C. B. C. V. **Sensibilidade gustativa de adultos de uma instituição universitária do município de São Paulo**. 2011. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- BAKER, N.; FERSZT G.; BREINES, J. G. A Qualitative Study Exploring Female College Students' Instagram Use and Body Image. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, New York, v. 22, n. 4, p. 277-282, 2019.
- BETTIOL, B. M. **Do autorretrato à selfie**: análise da imagem feminina no Instagram. 2017. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 1, pp. 291-308. 2020
- BRAGA P. D.; MOLINA M. D. C. B.; FIGUEIREDO T. A. M. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 87-95, 2010.
- BRAGGION, G. F.; MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** 2000;8(1):15-21.
- CARVALHO, G. X.; NUNES, A. P. N.; MORAES, C. L. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7

pp. 2769-2782,2020.

CARVALHO, P. H. B.; FILGUEIRAS, J. F.; NEVES C. M. *et al.* Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, pp. 108-114,2013.

CASTRO, I. R. R. D.; LEVY, R. B.; CARDOSO, L.O. *et al.* Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3099-4108,2010.

CHOU, H. G.; EDGE, N. “They are happier and having better lives than I am’’: the impact of using Facebook on perceptions of others’ lives. **Cyberpsychology, Behavior, Social Networking**, New York, v. 15, n. 1, p 117-120, 2012.

CLARO, R. M.; SANTOS, M. A. S.; OLIVEIRA-CAMPOS, M. Body image and extreme attitudes toward weight in Brazilian schoolchildren (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.17, n.1, 2014.

LIPTON, J. Instagram crosses 1 billion monthly active users. **CNBC**, [s. l.], 20 jun. 2018. Disponível em: <https://www.cnn.com/video/2018/06/20/instagram-crosses-1-billion-monthly-active-users.html>. Acesso em: 02 set. 2021.

CONTI, M. A.; GAMBARDELLA, A. M. D.; FRUTUOSO, M. F. P. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. **Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 36-44, ago. 2005 .

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

CORRÊA, D. J. **O fenômeno Instagram na Nutrição**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013.

DERAM, S. **O peso das dietas**. São Paulo: Sensus, 2014.

DOVEY, T. M. **Eating Behaviour**. London: McGraw-Hill, 2010.

DUNKER, K. L.; PHILIPPI S. T.; IKEDA J. P. Interactive Brazilian program to prevent eating disorders behaviors: a pilot study. **Eat Weight Disord**, Milano, n. 4, p. 270-4,2010.

FERNANDES, K. **Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto**. 2019. Monografia (Graduação em Nutrição) - Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

FERREIRA, C. S.; ANDRADE, F. B. Tendência de atitudes extremas em relação ao peso em adolescentes e sua relação com suporte familiar e imagem corporal. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.5, 2020.

FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162,2002.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.

FORTES, L. S.; AMARAL, A. C. S; ALMEIDA, S. S. Efeitos de diversos fatores sobre o comportamento alimentar de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3301-3310, 2013.

GOULART, C. F.; CARVALHO, P. A. Corpo ideal e corpo real: A mídia e suas influências na construção da imagem corporal. **Psicologia**, São Paulo, 2018.

GROSSBARD, J. R.; NEIGHBORS, C.; LARIMER, M. E. Perceived norms for thinness and muscularity among college students: What do men and women really want. **Eating Behaviors**, New York, v. 12, n. 1, p. 192-199, 2011.

HOLLAND, G.; TIGGEMANN M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. **Body image**, New York, v. 17, p. 100-110, 2016.

HU, Y. ; MANIKONDA, L.; KAMBHAMPATI, S. What we instagram: A first analysis of instagram photo content and user types. *In*: INTERNATIONAL AAAI CONFERENCE ON WEBLOGS AND SOCIAL MEDIA, 8., 2014, Michigan. **Papers** [...] Michigan: AAAI, 2014.

HANOVER, N. H. **ISAPS- International Society of Aesthetic Plastic Surgery**. Hanover 2019.

JACOB, H. Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram. **Revista Comunicare**, São Paulo, p. 89-105, 2014.

JACOB, H. Fitness e gastronomia: a comida como mídia e o biopoder em dois ambientes comunicacionais aparentemente distintos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1-13.

JONES, D. C. Body image among adolescent girls and boys: a longitudinal study. **Dev Psychol**, Washington, v. 40, n. 5, p. 823-35, 2004.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

KEMP, K. **Corpo modificado, corpo livre?** São Paulo: Paulus, 2005.

LAUS, M. F. **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos**. 2012. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

LAUS, M. F.; COSTA, T. M. B.; ALMEIDA, S. S. Body image dissatisfaction and its relationship with physical activity and body mass index in Brazilian adolescents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 315-320, 2011.

LESNOVSKI, M. M.; COSTA, F. C. X. Uma exploração sobre o uso do Instagram como

reforço á perda de peso sob perspectiva de estudo de consumo. *In: ENCONTRO DO ANPAD*, 40., 2016, Costa do Sauípe. **Anais [...]**Costa do Sauípe: ANPAD, 2016. p. 1-14.

LEVINE, M. P.; PIRAN, N. The role of body image in the prevention of eating disorders. **Body image**, New York, v. 1, n. 1, p. 57-70, 2004.

LIMA, N.L.; ROSA, C.O.B.; ROSA, J.F.V. Identificação de fatores de predisposição aos transtornos alimentares: anorexia e bulimia em adolescentes de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 360-378, 2012.

LIRA, A. G.; GANEN, A. P.; LODI, A. S. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017.

LUDEWIG, A. M. *et al.* Prevalência de sintomas para transtornos alimentares em escolares de 11 a 15 anos da rede municipal de ensino da cidade de Nova Petrópolis, RS. **Revista da AMRIGS**, v. 61, n. 1, p. 35-39, 2017.

MACKSON, S. B.; BROCHU, P. M.; SCHNEIDER, B. Instagram: Friend or foe? The application's association with psychological well-being. **New Media & Society**, London, p. 1461444819840021, 2019.

MARQUES-LOPES, I. *et al.* Aspectos genéticos da obesidade. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 327-338, 2004.

MCCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls. **Adolescence**, London, v. 39, p. 145-66, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a população Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MOREIRA, J. O. Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. **Psicol. Am. Lat.**, México, v. 20, 2010.

NEUMARK-SZTAINER, D. *et al.* Dieting and disordered eating behaviors from adolescence to young adulthood: Findings from a 10-year longitudinal study. **Journal of the American Dietetic Association**, Chicago, 2011.

PEPE, P. S.; CASTRO, M. R. P. **Percepção da influência de uma rede social no comportamento alimentar de graduandos do curso de nutrição de uma faculdade do DF**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Nutrição) - UniCEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, DF, 2018.

PEREIRA, E. F. *et al.* Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, 2009.

PHILLIPPI, S. T.; ALVARENGA, M. **Transtornos alimentares: uma visão nutricional**. São Paulo: Manole, 2004.

PIROUZANIA, M. The association between nutrition knowledge and eating behavior in male and female adolescents in the US. **Int J Food Sci Nutr**, Hempstead v. 52, n. 2, p. 127-32, 2001.

POLIT, D.; BECK, T.; HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODGERS, R; CABROL, H; PAXTON, S. J. An exploration of the tripartite influence model of body dissatisfaction and disordered eating among Australian and French college women. **Body Image**, New York, v. 8, n. 1, p. 208-215, 2011.

ROYAL SOCIETY FOR PUBLIC HEALTH. **Status of Mind**: Social media and young people's mental health. London: RSPH, 2017 Disponível em: <https://www.rsph.org.uk/our-work/campaigns/status-of-mind.html> Acesso em: 19 fev. 2021.

RUBIM, A. A. C. A contemporaneidade como idade média. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 25-36, 2000.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 6, p. 80-90, 2005.

SANTOS E. M.; TASSITANO, R. M.; NASCIMENTO, W. M. F. *et al.* Body satisfaction and associated factors among high school students. **Rev Paul Pediatr**, São Paulo, v. 29, p. 214-23, 2011.

SIDANI, J. E. *et al.* The Association between Social Media Use and Eating Concerns among US Young Adults. **J Acad Nutr Diet**, [s. l.], v. 116, n. 9, p. 1465-1472, 2016

SIERVOGEL R. M.; DEMERATH, E. W.; SCHUBERT, C. *et al.* Puberty and Body Composition. **Horm Res**, Basel, v. 60, v. 1, p. 36-45. 2003

SILVA A. F. S. *et al.* Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais: repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2018.

SILVA, A. V. *et al.* A Influência do Instagram no cotidiano: Possíveis Impactos do Aplicativo em seus usuários. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 22., 2019, São Luís. **Anais [...]** São Luís: Intercom, 2019.

SILVA, C. R. M; TESSAROLO, F. M. Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataforma de Mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2016.

SILVA, J. D.; SILVA, A. M. J.; NEMER A. S. A. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, 2012.

SOCIAL media marketing trends in 2019. In: GWI. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em <https://www.globalwebindex.com/reports/social>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SOUTO, S.; FERRO-BUCHER, J. S. N. Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento

e o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 6, pp. 693-704, 2006.

SPEAR, B. A. Adolescent growth and development. **J Am Diet Assoc**, California, v.102, n. 3, p. 23-9. 2002.

TIGGEMANN, M.; ZACCARDO, M. Strong is the new skinny: a content analysis of fitspiration images on Instagram. **J Health Psychol**, London, p. 1-9, 2016.

TRIBESS, S. **Percepção da imagem corporal e fatores relacionados à saúde em idosos**. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

TURNUR, P. G.; LEFEVRE, C. E. Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa. **Eat Weight Disord**, Milano, v. 22, p. 277-284, 2017.

TORAL, N.; SLATER, B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, pp. 1641-1650, 2007.

VARGAS, E. G. A. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Rev Bras Nutr Clin**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 73-5, 2014.

VIANNA, C. S. M. Da imagem da mulher imposta pela mídia como uma violação dos direitos humanos. **Revista da Faculdade de Direito - UFPR**, Curitiba, 2005.

ZENITH, A. R.; MARQUES, C. S.; DIAS, J. C. *et al.* Avaliação da percepção e satisfação da imagem corporal em usuários do Programa Academia da Cidade em Belo Horizonte, Minas Gerais. **e-Scientia- Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2012.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE NUTRIÇÃO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (PARA
RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)**

Solicitamos a sua autorização para convidar a sua filha _____ para participar, como voluntária, da pesquisa: INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO.

Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora: Profª. Me. Gabriella Carrilho Lins de Andrade, endereço: Rua Cônego Eugênio Vila Nova, 115, Bairro Prado, CEP: 55642134, telefone para contato: (21)965254427 [Email:andrade.gabriella@gmail.com](mailto:andrade.gabriella@gmail.com) Também participam desta pesquisa: Sandra Cristina da Silva Santana, professora da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, telefone: (81)992471053, email: sandra.santana@ufpe.br, e a discente Vivian Carolayne de Matos Gomes, graduanda do Curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória– UFPE, telefone: (81) 99523-5762, email: vivian_carolayne@hotmail.com.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dela na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que a menor faça parte do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ela participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ela participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que sua filha participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ela, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo da pesquisa será analisar a influência do Instagram no comportamento alimentar e na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do curso técnico de nutrição de uma escola técnica.

O estudo possui riscos, podendo causar constrangimento, desconforto, estresse e cansaço ao responder os questionários. Para evitar incômodos a participação é voluntária, as respostas serão confidenciais, o questionário será identificado pelo nome, porém mantendo o anonimato, as adolescentes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa, podendo recusar a participação e ser interrompida, a qualquer momento, se a pesquisadora observar algum sinal de desconforto verbais e não verbais. As alunas que apresentarem algum problema em relação a autoimagem corporal e/ou comportamento alimentar, vai ser orientado a comunidade escolar o encaminhamento das mesmas, para a unidade pública de saúde mais próxima a instituição de ensino. As participantes terão benefício indireto através da contribuição dos conhecimentos gerados diante da temática analisada. A intervenção se dará por meio da entrega de questionários que analisam o uso do Instagram e o comportamento alimentar. Os resultados deste estudo servirão para mostrar o quanto o Instagram pode influenciar no comportamento alimentar e na análise de autoimagem corporal. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação da voluntária. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador no endereço acima informado pelo período de no mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento pela participação da menor, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dela na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pela pesquisadora.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br).

Assinatura da pesquisadora

**CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DA
VOLUNTÁRIA**

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo: INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO como voluntária. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dela. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para a menor em questão.

Local e data: _____

Assinatura do (da) responsável: : _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

<u>Nome:</u>	<u>Nome:</u>
<u>Assinatura:</u>	<u>Assinatura:</u>

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE NUTRIÇÃO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Convidamos você, _____ para participar como voluntária da pesquisa INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO.

Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora: Profª. Me. Gabriella Carrilho Lins de Andrade, endereço: Rua Cônego Eugênio Vila Nova, 115, Bairro Prado, CEP: 55642134, telefone para contato: (21)965254427 Email: andrade.gabriella@gmail.com Também participam desta pesquisa: Sandra Cristina da Silva Santana, professora da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, telefone: (81)992471053, email: sandra.santana@ufpe.br, e a discente Vivian Carolayne de Matos Gomes, graduanda do Curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória– UFPE, telefone: (81) 99523-5762, email: vivian_carolayne@hotmail.com.

Você será esclarecida sobre qualquer dúvida a respeito de sua participação na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com a pesquisadora responsável. Você estará livre para decidir participar ou não desta pesquisa. Caso não aceite, não haverá nenhum problema, pois desistir é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo da pesquisa será analisar a influência do Instagram no comportamento alimentar e na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do curso técnico de nutrição de uma escola técnica.

O estudo possui riscos, podendo causar constrangimento, desconforto, estresse e cansaço ao responder os questionários. Para evitar incômodos a participação é voluntária, as respostas serão confidenciais, o questionário será identificado pelo nome, porém mantendo o anonimato, as adolescentes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa, podendo recusar a participação e ser interrompida, a qualquer momento, se a pesquisadora observar algum sinal de desconforto verbais e não verbais. As alunas que apresentarem algum problema em relação a autoimagem corporal e/ou comportamento alimentar, vai ser orientado a comunidade escolar o encaminhamento das mesmas, para a unidade pública de saúde mais próxima a instituição de ensino. As participantes terão benefício indireto através da contribuição dos conhecimentos gerados diante da temática analisada. A intervenção se dará por meio da entrega de questionários que analisam o uso do Instagram e o comportamento alimentar. Os resultados deste estudo servirão para mostrar o quanto o Instagram pode influenciar no comportamento alimentar e na análise de autoimagem corporal.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação da voluntária. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador no endereço acima informado pelo período de no mínimo 5 anos.

Não será necessário pagar nada e nem receberá nenhum pagamento pela participação, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pela pesquisadora.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br).

Assinatura da pesquisadora

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

Eu, _____, CPF : _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DENUTRIÇÃO, como voluntária. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____

Assinatura do (da) responsável: : _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

<u>Nome:</u>	<u>Nome:</u>
<u>Assinatura:</u>	<u>Assinatura:</u>

APENDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE NUTRIÇÃO****TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) (PARA
MENORES DE 7 a 18 ANOS)**

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntária da pesquisa INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO.

Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora: Profª. Me. Gabriella Carrilho Lins de Andrade, endereço: Rua Cônego Eugênio Vila Nova, 115, Bairro Prado, CEP: 55642134, telefone para contato: (21)965254427 [Email:andrade.gabriella@gmail.com](mailto:andrade.gabriella@gmail.com) Também participam desta pesquisa: Sandra Cristina da Silva Santana, professora da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, telefone: (81)992471053, email: sandra.santana@ufpe.br, e a discente Vivian Carolayne de Matos Gomes, graduanda do Curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória– UFPE, telefone: (81) 99523-5762, email: vivian_carolayne@hotmail.com.

Você será esclarecida sobre qualquer dúvida a respeito de sua participação na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com a pesquisadora responsável. Você estará livre para decidir participar ou não desta pesquisa. Caso não aceite, não haverá nenhum problema, pois desistir é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo da pesquisa será analisar a influência do Instagram no comportamento alimentar e na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do curso técnico de nutrição de uma escola técnica.

O estudo possui riscos, podendo causar constrangimento, desconforto, estresse e cansaço ao responder os questionários. Para evitar incômodos a participação é voluntária, as respostas serão confidenciais, o questionário será identificado pelo nome, porém mantendo o anonimato, as adolescentes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa, podendo recusar a participação e ser interrompida, a qualquer momento, se a pesquisadora observar algum sinal de desconforto verbais e não verbais. As alunas que apresentarem algum problema em relação a autoimagem corporal e/ou comportamento alimentar, vai ser orientado a comunidade escolar o encaminhamento das mesmas, para a unidade pública de saúde mais próxima a instituição de ensino. As participantes terão benefício indireto através da contribuição dos conhecimentos gerados diante da temática analisada. A intervenção se dará por meio da entrega de questionários que analisam o uso do Instagram e o comportamento alimentar. Os resultados deste estudo servirão para mostrar o quanto o Instagram pode influenciar no comportamento alimentar e na análise de autoimagem corporal.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação da voluntária. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador no endereço acima informado pelo período de no mínimo 5 anos.

Não será necessário pagar nada e nem receberá nenhum pagamento pela participação, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pela pesquisadora.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br).

Assinatura da pesquisadora

**ASSENTIMENTO DA MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO
VOLUNTÁRIA**

Eu, _____, portadora do documento de Identidade _____, (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO, como voluntária. Fui informada e esclarecida pela pesquisadora sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data: _____

Assinatura do (da) responsável: : _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

<u>Nome:</u>	<u>Nome:</u>
<u>Assinatura:</u>	<u>Assinatura:</u>

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO

Dados de identificação

Idade:

Ano Letivo: 1º ano () 2º ano () 3º ano ()

Questionário - Sobre a rede social

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente	Muito frequente
1. Você costuma reproduzir receitas que viu no Instagram de perfis com temática fitness?					
2. Você já alterou algum comportamento alimentar devido a alguma informação que viu no Instagram?					
3. Você verifica a fonte das informações relacionadas à nutrição que você vê no Instagram?					
4. Você costuma comparar seu físico com o físico de figuras públicas do Instagram?					
5. Você acha que figuras públicas do Instagram já te influenciaram de forma negativa no seu comportamento alimentar?					
6. Você já se sentiu frustrado após longos períodos visualizando fotos ou vídeos no Instagram de indivíduos adequados aos padrões de beleza atuais?					
7. Você costuma passar mais de uma hora por dia navegando no Instagram?					

Qual tipo de perfil você prefere seguir? Marque apenas uma alternativa.

- () Perfil com conteúdo fitness () Nutricionista
 () Blogueiro (a) () Artista

Questionário - Comportamento alimentar

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente	Muito frequente
Sente desejo de comer 1. quando não tem nada para fazer?					
2. Com que frequência recusa comida ou bebidas, por estar preocupada com o seu peso?					
3. Durante as refeições tenta comer menos ou mais do que gostaria de comer?					
4. Se tem alguma coisa deliciosa para comer come-a de imediato?					
5. Controla minuciosamente o que come?					
6. Come propositalmente alimentos que fazem emagrecer?					
7. Tem desejo de comer quando se sente ansiosa, preocupada ou tensa?					
8. Consegue resistir a comer alimentos deliciosos?					
9. Você consome suplementos alimentares que visam o ganho de massa muscular ou emagrecimento?					

ANEXO A- CARTA DE ANUÊNCIA



José Humberto de Moura Cavalcanti

Localização: margens da Rodovia PE 90, km 24, no bairro dos Coqueiros
 Cidade: Limoeiro Estado: PE
 Credenciada pelo Decreto nº 34.241 de 23/11/2009 – Diário Oficial de 24/11/2009 e
 inaugurada em março de 2010.

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora VIVIAN CAROLAYNE DE MATOS GOMES, a desenvolver o seu projeto de pesquisa INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO, que está sob a coordenação/orientação da Professora Mc. GABRIELLA CARRILHO LINS DE ANDRADE, cujo objetivo é analisar a influência do Instagram no comportamento alimentar e na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do curso técnico de nutrição da Escola Técnica Estadual José Humberto de Moura Cavalcante.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Limoeiro, 12 / 06 / 2020

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada

Karina Falcão de Athayde Malta
 Gestora

Mal: 174.536-0
 e-mail: karina@escolatecnicaemoura.com.br

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL

JOSÉ HUMBERTO DE MOURA CAVALCANTI
 Diretor Geral
 Cadastro Escolar E-356.045
 Decreto nº 34.241 de 23/11/2009
 Rod PE 90 S/N Coqueiros CEP 55.700-000
 Limoeiro PE Telefone (81) 3628.1917
 e-mail: ete.limoeiro@gmail.com

ANEXO B- PARECER CONSUBSTANCIADO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFPE

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALUNAS DE UM CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO

Pesquisador: Gabriella Carrilho Lins de Andrade

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 34143720.4.0000.9430

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.213.624

Apresentação do Projeto:

O projeto analisado é um Trabalho de conclusão de curso a ser desenvolvido na Escola Técnica Estadual José Humberto de Moura Cavalcante, localizada no município de Limoeiro/PE e caracteriza-se por ser um estudo transversal. A escolha dessa escola técnica se deu por ser localizada na cidade da pesquisadora e por ser um ambiente com adolescentes, e ofertar o curso técnico de nutrição que é predominantemente feminino. Como escolha da pesquisadora como critério de inclusão: adolescentes usuárias do Instagram que estiverem dentro da faixa etária (entre 13 e 18 anos); e como critério de exclusão: adolescentes que estiverem em afastamento por motivo de doença no momento da realização da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo apontado pela pesquisadora no projeto como objetivos:

Geral:

Analisar a influência do Instagram no comportamento alimentar e na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino do curso técnico de nutrição de uma escola técnica do agreste pernambucano.

Específicos:

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Bairro: Matriz

CEP: 55.612-440

UF: PE

Município: VITORIA DE SANTO ANTAO

Telefone: (81)3114-4152

E-mail: cep.cav@ufpe.br

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 4.213.624

- Identificar estudantes sexo feminino que fazem uso do Instagram;
- Relacionar a utilização do Instagram com o comportamento alimentar e imagem corporal;
- Investigar se os conhecimentos adquiridos durante o curso conseguem minimizar o impacto do Instagram no comportamento alimentar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram ajustados conforme solicitado pelo CEP, os quais estão descritos no projeto:

Riscos: O estudo possui riscos, podendo causar constrangimento, desconforto, estresse e cansaço ao responder os questionários. Para evitar tais incômodos a participação é voluntária, as respostas serão confidenciais, o questionário será identificado pelo nome, porém mantendo o anonimato, as adolescentes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa, podendo recusar a participação e ser interrompida, a qualquer momento, se a pesquisadora observar algum sinal de desconforto verbais ou não verbais. As alunas que apresentarem algum problema em relação a autoimagem corporal e/ou comportamento alimentar, vai ser orientado a comunidade escolar o encaminhamento das mesmas, para a unidade pública de saúde mais próxima a instituição de ensino.

Benefícios: as participantes terão benefício indireto através da contribuição dos conhecimentos gerados diante da temática analisada. A direção da escola receberá um documento com os resultados e discussões da pesquisa, como forma de feedback.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora acatou as pendências apontadas pelo CEP, conforme listado abaixo:

- A data da coleta de dados foi modificada para iniciar em outubro/2020. Entretanto, a pesquisadora em sua "Carta de Respostas às Pendências" aponta que caso a situação de fechamento das instituições de ensino permaneça inalterada devido à pandemia do novo coronavírus até a data prevista de coleta de dados, ela submeterá uma emenda alterando o seu cronograma de execução planejado;
- Foi explicitado a forma de cálculo da amostragem;

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz **CEP:** 55.612-440
UF: PE **Município:** VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 **E-mail:** cep.cav@ufpe.br

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 4.213.624

- Também foi realizada a explicação sobre os riscos e como será minimizado através do encaminhamento das adolescentes para serviços de saúde;
- O benefício acrescentado foi o retorno dos resultados para a direção da escola;
- Os critérios de inclusão e exclusão foram readequados;
- Foi abordado na coleta de dados a forma, dia e horário da coleta das informações com as adolescentes.

As modificações foram feitas no projeto detalhado e também nos termos de consentimento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos anexados encontram-se em conformidade com as exigências do CEP.

Recomendações:

Recomenda-se a inclusão de profissional da área de psicologia bem como a presença desse profissional no momento da coleta de dados dos questionários. O mesmo poderá fazer um melhor encaminhamento, caso seja verificado alguma adolescente em risco.

Considerando a pandemia ocasionada pelo COVID-19 e que a coleta de dados está programada para iniciar em breve, recomenda-se atenção às orientações da Organização Mundial da Saúde à respeito das medidas de isolamento social e de proteção individual e coletiva.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram realizadas conforme a solicitação do CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz **CEP:** 55.612-440
UF: PE **Município:** VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 **E-mail:** cep.cav@ufpe.br

**UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE**



Continuação do Parecer: 4.213.624

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS N° 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS N° 466/12). O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS N° 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1581747.pdf	24/07/2020 18:04:28		Aceito
Outros	RespostaPendencias_Vivian230720.pdf	24/07/2020 17:54:31	VIVIAN CAROLAYNE DE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_e_TALE_MODIFICADO.pdf	24/07/2020 17:52:48	VIVIAN CAROLAYNE DE MATOS GOMES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Modificado.pdf	24/07/2020 17:51:54	VIVIAN CAROLAYNE DE MATOS GOMES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_Modificado.pdf	24/07/2020 17:50:27	VIVIAN CAROLAYNE DE	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoVivianAssinaturaOK.pdf	26/06/2020 15:52:49	Gabriella Carrilho Lins de Andrade	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/06/2020 11:36:13	VIVIAN CAROLAYNE DE	Aceito

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Bairro: Matriz

CEP: 55.612-440

UF: PE

Município: VITORIA DE SANTO ANTAO

Telefone: (81)3114-4152

E-mail: cep.cav@ufpe.br

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 4.213.624

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA DE SANTO ANTAO, 14 de Agosto de 2020

Assinado por:
ERIKA MARIA SILVA FREITAS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Bairro: Matriz

CEP: 55.612-440

UF: PE

Município: VITORIA DE SANTO ANTAO

Telefone: (81)3114-4152

E-mail: cep.cav@ufpe.br